



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

## **A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇOS LIVRES NA CIDADE DE ERECHIM-RS**

**uma análise a partir do estudo da paisagem**

**AFONSO, Sonia (1), FAVARETTO, Angela (2); REGO, Andrea Queroz da Silva (3); SAUGO, Andréia (4);**

**VALENTINI, Daiane (5);**

(1) Universidade Federal de Santa Catarina; Professor Aposentado, doutora; Florianópolis-SC;

soniaa@arq.ufsc.br

(2) Universidade Federal da Fronteira Sul; Professor Assistente, doutora; Erechim-RS;

angela.favaretto@uffs.edu.br

(3) Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutora em Urbanismo; Rio de Janeiro-RJ;

andrea.queiroz@ufrj.br

(4) Universidade Federal da Fronteira Sul; Professor Assistente, doutoranda DINTER PROARQ UFRJ/UFFS;

Erechim-RS

andreia.saugo@uffs.edu.br

(5) Universidade Federal da Fronteira Sul; Professor Assistente, doutoranda DINTER PROARQ UFRJ/UFFS;

Chapecó-SC;

daiane.valentini@uffs.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva compreender a constituição dos Espaços Livres na cidade de Erechim-RS, sua relação com a morfologia urbana e os principais agentes de produção. Utilizou-se como metodologia a sobreposição de mapas e dados, através de Sistemas de Informações Geográficas e geoprocessamento. Foram realizadas análises qualitativas e exploratórias. Nota-se que os espaços livres em Erechim são em sua maioria vias e praças e há somente um parque. Alguns espaços privados de uso público são importantes enquanto espaços livres. A maior parte dos espaços mapeados como livres são atualmente vazios urbanos principalmente oriundos do parcelamento privado do solo urbano sem qualificação para uso público. Os espaços livres mais qualificados concentram-se na área central, conseqüentemente, a maior parte dos bairros vizinhos encontram-se desassistidos. Os resultados do estudo demonstraram que os espaços livres constituem um sistema parcialmente integrado na área central consolidada.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Além disso, existe uma desarticulação nos espaços livres que surgiram a partir de processos de parcelamento do solo (loteamentos e desmembramentos) observa-se uma desarticulação, bem como falta de infraestrutura básica para apropriação social.

Palavras-chave: Espaços Livres; Morfologia Urbana; Paisagem; Erechim.

## **THE CONSTITUTION OF FREE SPACES IN THE CITY OF ERECHIM-RS AN ANALYSIS FROM THE LANDSCAPE STUDY**

### **ABSTRACT**

**THIS WORK AIMS TO COMPREHEND OPEN SPACES COMPOSITION, ITS RELATIONSHIP WITH THE URBAN MORPHOLOGY AND THE MAIN PRODUCTION AGENTS IN THE CITY OF ERECHIM, STATE OF RIO GRANDE DO SUL, SOUTHERN PART OF BRAZIL. THE METHODOLOGY ADOPTED OVERLAY MAPS AND DATA THROUGH A GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM AND GEOPROCESSING. A QUALITATIVE AND EXPLORATORY ANALYSIS WERE CARRIED OUT. MOST OF OPEN SPACES IN ERECHIM CITY ARE STREETS AND SQUARES, AND THERE IS ONLY ONE PARK. SOME PRIVATE SPACES, USED AS PUBLIC SPACES, ARE IMPORTANT AS OPEN SPACES. MOST OF THE SPACES WHICH WERE MAPPED AS OPEN SPACES ARE, ACTUALLY, URBAN VOIDS ORIGINATED FROM LAND PRIVATE DIVISION WITH NO QUALIFICATION FOR PUBLIC USE. THE MORE QUALIFIED OPEN SPACES THERE ARE IN THE CENTRAL AREA OF THE CITY, CONSEQUENTLY MOST OF THE NEIGHBORHOODS ARE UNATTENDED. THE STUDY FINDINGS SHOWED THAT OPEN SPACES CONSTITUTE A PARTIALLY INTEGRATED SYSTEM IN THE CONSOLIDATED CENTRAL AREA. IN ADDITION, THERE IS A DISARTICULATION IN THE OPEN SPACES WHICH HAVE ARISEN FROM LAND SUBDIVISION PROCESSES (SUBDIVISIONS AND DISMEMBERMENTS), AS WELL AS A LACK OF BASIC INFRASTRUCTURE FOR SOCIAL APPROPRIATION.**

**Key-words:** *Open spaces; Urban morphology; Landscape; Erechim.*

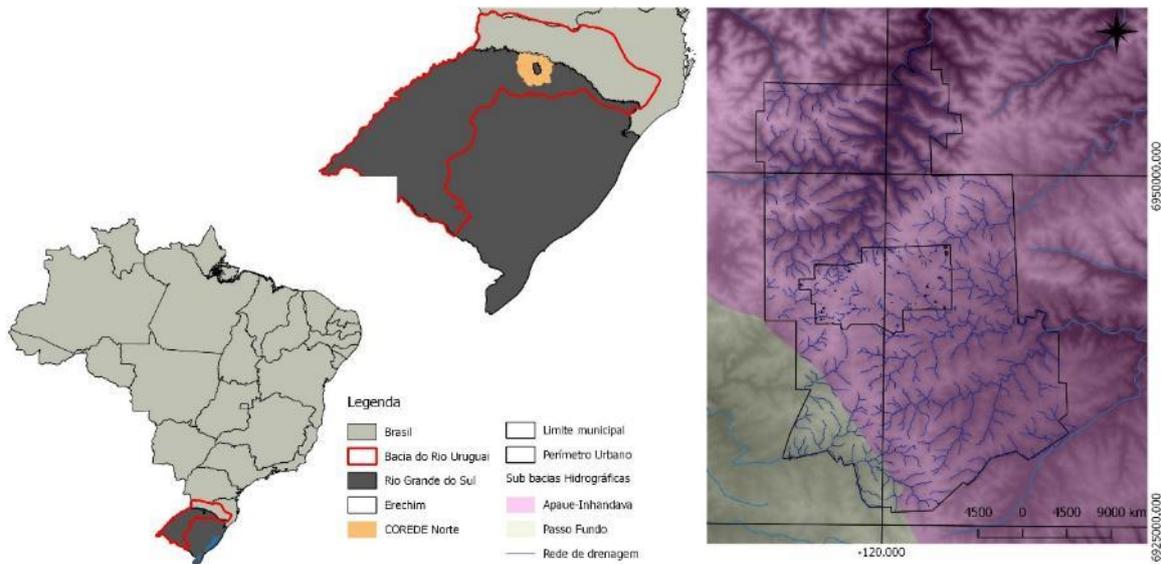
## **1. Introdução**

Busca-se compreender a constituição dos Espaços Livres na cidade de Erechim-RS, sua relação com a morfologia urbana e os principais agentes de produção. Erechim está localizada na região norte do estado de Rio Grande do Sul, no Bioma Mata Atlântica, pertencente ao domínio morfoclimático (AB'SABER, 2003) araucária, em área de planalto meridional com



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

clima subtropical. Compreende a bacia hidrográfica do Rio Uruguai, com sua maior porção na sub-bacia Apuê-Inhandava e uma pequena porção a sudoeste na sub-bacia do rio Passo Fundo (Figura 1).



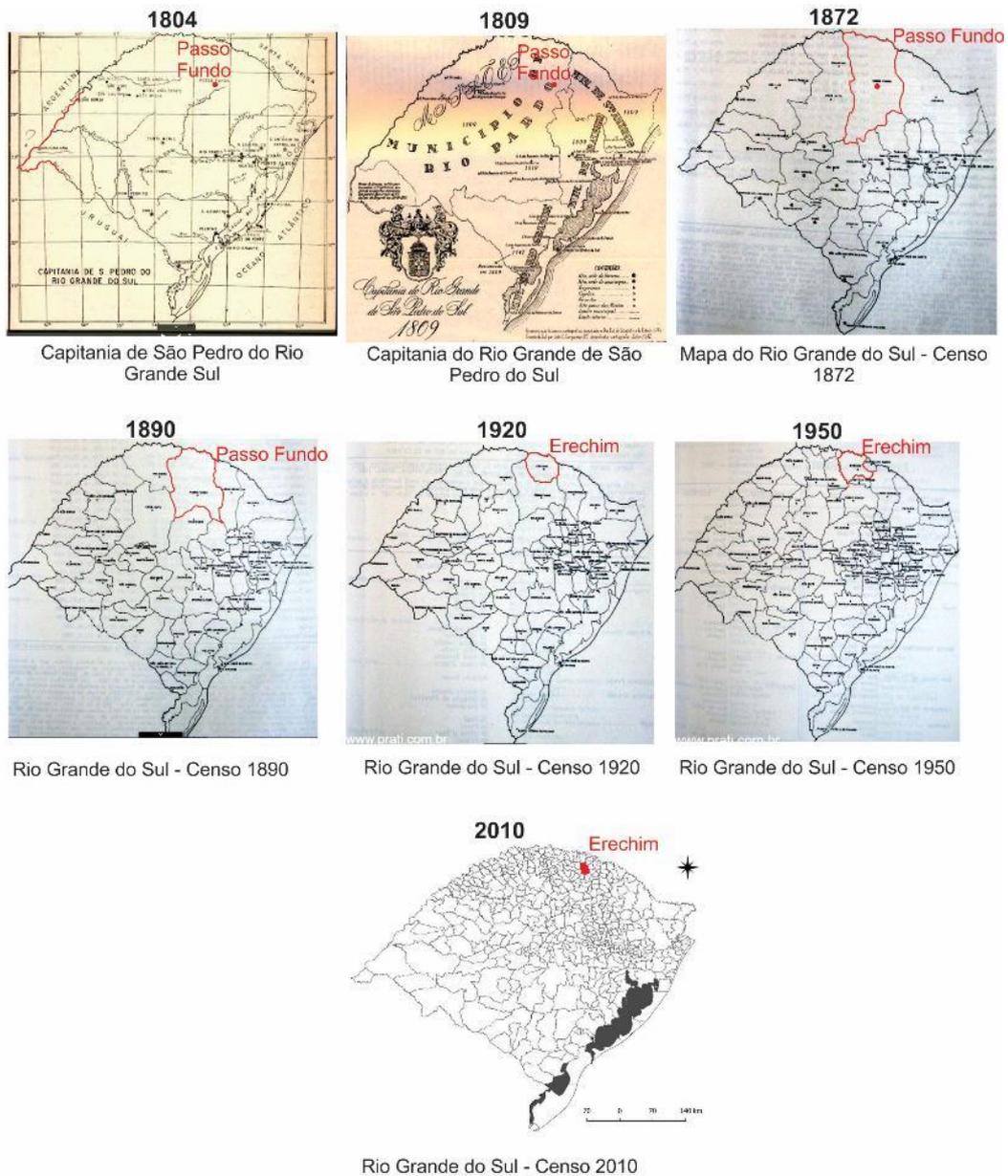
**Figura 1:** Mapa de localização de Erechim com demarcação das bacias hidrográficas. Elaboração e edição: Os autores. 2017. Base cartográfica: IBGE, 2010.

Foi criado em 6 de outubro de 1908 pelo presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, como “Colônia de Erechim”, pertencente a Passo Fundo, desmembrado em 1918. Antes de 1910 era ocupado por índios, caboclos e foragidos da Revolução Farroupilha e outros confrontos, visto que se tratava de área de mata nativa fechada, o que facilitava que vivessem escondidos e isolados (FÜNFGELT, 2004). Na década de 1910 ocorreu o início da ocupação de Erechim incentivado pelo Estado, através de um Plano de Imigração e Colonização, disponibilizando áreas de terra para os imigrantes vindos principalmente da Europa. Concomitante à colonização teve a consolidação da Rede Ferroviária Federal S. A. (RFFSA) ligando o Rio Grande do Sul ao restante do Brasil, fato que impulsionou o desenvolvimento dos municípios. Em 1910 foi inaugurada a estação férrea e em 1997 a ferrovia foi desativada (PME, 2011). Uma das principais características do traçado urbano do município criado em 1914 pelo Eng. Carlos Torres Gonçalves, é a malha xadrez cortada por duas diagonais.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Erechim foi perdendo território pelo processo de desmembramentos de distritos. Estes passaram a ser pequenas cidades com caráter rural que tem Erechim como um polo sub-regional (**Figura 2**).



**Figura 2:** Subdivisão do território do Estado do Rio Grande do Sul. Edição: Os autores. 2017. A partir de Prati (2017) e IBGE (2010).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Erechim possui área de 430,668km<sup>2</sup>, população de 96.087 habitantes (94,24% urbana) e densidade demográfica de 223,11 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Passou por uma grande transformação com o processo de industrialização da década de 1950, intensificada nas décadas seguintes. A economia baseia-se no setor industrial com participação de 37, 53% (ERECHIM, 2017). “A economia agrícola diminuiu consideravelmente nos últimos 20 anos, associada ao desenvolvimento urbano e à crise do cooperativismo regional” (ERECHIM, 2017). O Brasil dispõe de legislação urbanística e ambiental nas esferas federais, estaduais e municipais. O Art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo”. A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor (Art. 182). Nesse contexto os Espaços Livres adquirem grande importância no cumprimento da função social da terra. Considera-se como espaços livres todo e qualquer espaço de uso e propriedade pública ou privada destinado a algum tipo de uso urbano ao ar livre e contido dentro dos limites formais de uma aglomeração urbana, qualquer que seja seu porte (MACEDO, 2012).

Questiona-se: Como são constituídos os Espaços Livres de Erechim que atende aos seus habitantes e também uma microrregião? Qual suas características e funções? Os espaços livres cumprem com a função social preconizada pelo Estatuto da Cidade e se constituem como um Sistema de Espaços Livres?

Utiliza-se de metodologia qualitativa e exploratória, adota-se o método de sobreposição de mapas e manipulação de dados através de Sistemas de Informações Geográficas e geoprocessamento em QGIS e edição gráfica em Corel Draw. Valeu-se de imagem aéreas, de satélite, levantamento fotográfico *in loco*, pesquisa documental e teórica. Uma limitação da pesquisa foi a indisponibilidade de dados e pesquisas sobre os espaços livres intra-lotes e, portanto, considerados apenas os parques, praças, vias e remanescentes de vegetação.



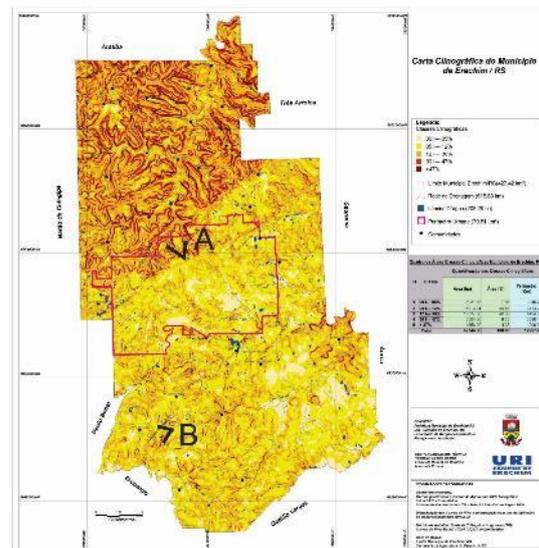


XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

fluxos diários dos municípios vizinhos para Erechim. Pelas rodovias federais há fluxo de cargas entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, fato que ocasiona conflitos quando a mesma atravessa a área urbana, já que não são qualificadas para uso compartilhado.



**Figura 4:** Imagem de satélite de Erechim e os municípios do entorno. Fonte: Google Earth, 2017. Edição: Os autores. 2017.



**Figura 5:** Clinografia de Erechim. Grande diferença de declividade ao norte (Vale do Rio Dourado) e o restante do município. Fonte: PME, 2011, p. 66. Edição: Os autores. 2017.

A maior porção de Erechim está entre 650m e 800m de altitude e uma pequena porção entre 550m e 415m. A geologia é Formação Serra Geral, com geomorfologia de planalto basáltico e solos com boa fertilidade natural. Está numa área de transição entre o topo de Planalto e as bordas do Planalto acidentado com vales dissecados pelos afluentes da margem esquerda do Rio Uruguai (PME, 2011), vide **Figura 6**. Esta diferença de relevo configura ao norte uma paisagem peculiar e singular para o município que é o Vale do Rio Dourado, que atua como uma contenção urbana: concentra as maiores declividades, possui ocupações de encostas e de planície aluvial. Na área rural predominam pequenas propriedades, sendo a Fração Mínima de Parcelamento (FMP) 2 hectares e incentivo ao turismo rural. No restante do município o relevo é ondulado, com grande quantidade de nascentes (**Figura 7**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 6:** Vista aérea a partir do fim da Avenida Maurício Cardoso, a norte de Erechim. À esquerda o Vale do Dourado com topografia acidentada e ocupação de encosta. À direita, área de planalto com relevo ondulado contendo a maior parte da urbanização de Erechim e ao fundo área rural. Fonte: ZAGO. 2016.



**Figura 7:** Vista para o planalto ao sul de Erechim a partir da Universidade Federal da Fronteira Sul. Relevo ondulado com abundância de água superficial. Área rural. Fonte: Silva. 2016.

A malha urbana desenvolveu-se a partir de um traçado original com ruas ortogonalmente distribuídas que convergem para praça central, de onde partem avenidas diagonais. Essa praça central foi projetada para ser o centro político, administrativo e religioso do município e acomoda o núcleo histórico e comercial da cidade (**Figura 8** e **Figura 9**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 8:** Vista da área central de Erechim. O traçado em forma radial para a praça central e malha ortogonal. Fonte: Google Earth, 2016, acesso 2017. Edição: Os autores. 2017.



**Figura 9:** Vista aérea da área central de Erechim. Em destaque o traçado radial a partir da Praça Central. Relevô plano contendo no eixo da Avenida uma ocupação de uso misto, verticalizada. O gabarito vai reduzindo e o uso tornando-se predominantemente residencial à medida que se afasta do centro. Ao fundo urbanização periférica, horizontal e área rural. Fonte: Motta. 2015

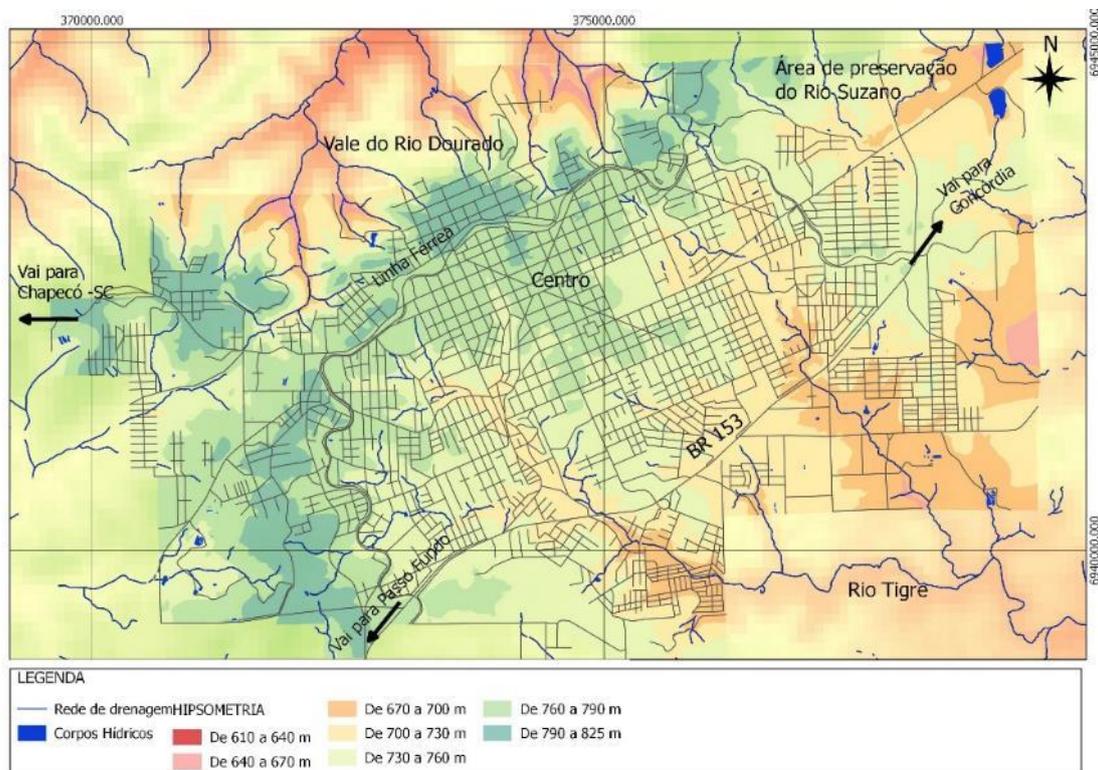
Já nas áreas periféricas da cidade, em função do rápido crescimento, observa-se um padrão de ocupação diferenciado, tanto nas áreas públicas (menor largura de vias e passeio público)



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

quanto nas áreas privadas (menores dimensões do lote, tipo de ocupação e tipos construtivos).

A urbanização encontra-se nas porções mais altas do território e malha oriunda da expansão urbana é ortogonal em sua maior porção, exceto alguns trechos específicos onde o relevo apresenta declividades maiores com o traçado adequando-se à topografia (**Figura 10**).



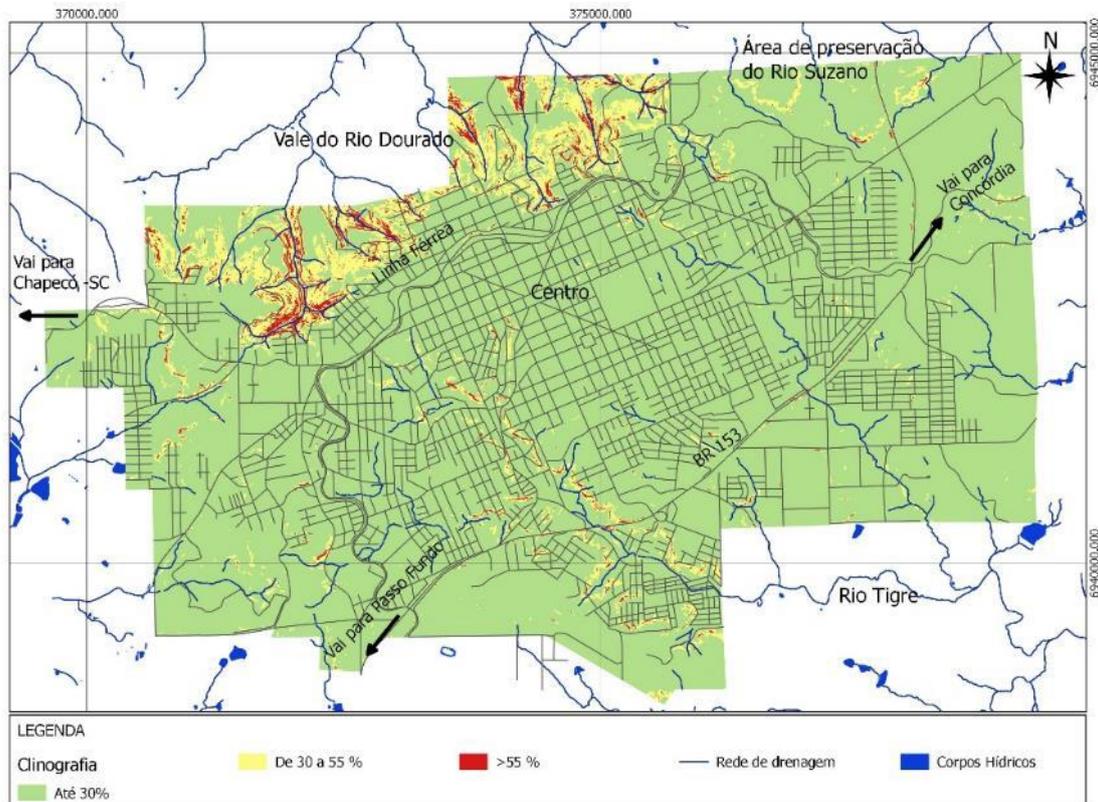
**Figura 10:** Mapa de hipsometria da área urbana de Erechim. Elaboração e edição: Os autores. 2017.

A ferrovia destaca-se da malha urbana pelo seu traçado serpenteante através da borda de transição entre o topo do planalto e o Vale do Rio Dourado, em cota mais alta integrando-se à paisagem natural. A BR-153 demandou alterações na paisagem para adequações no relevo, além de cortar perpendicularmente as linhas de drenagem do Rio Tigre e do Rio Suzano (**Figura 11**).



XII Colóquio Quapá-SEL.

XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



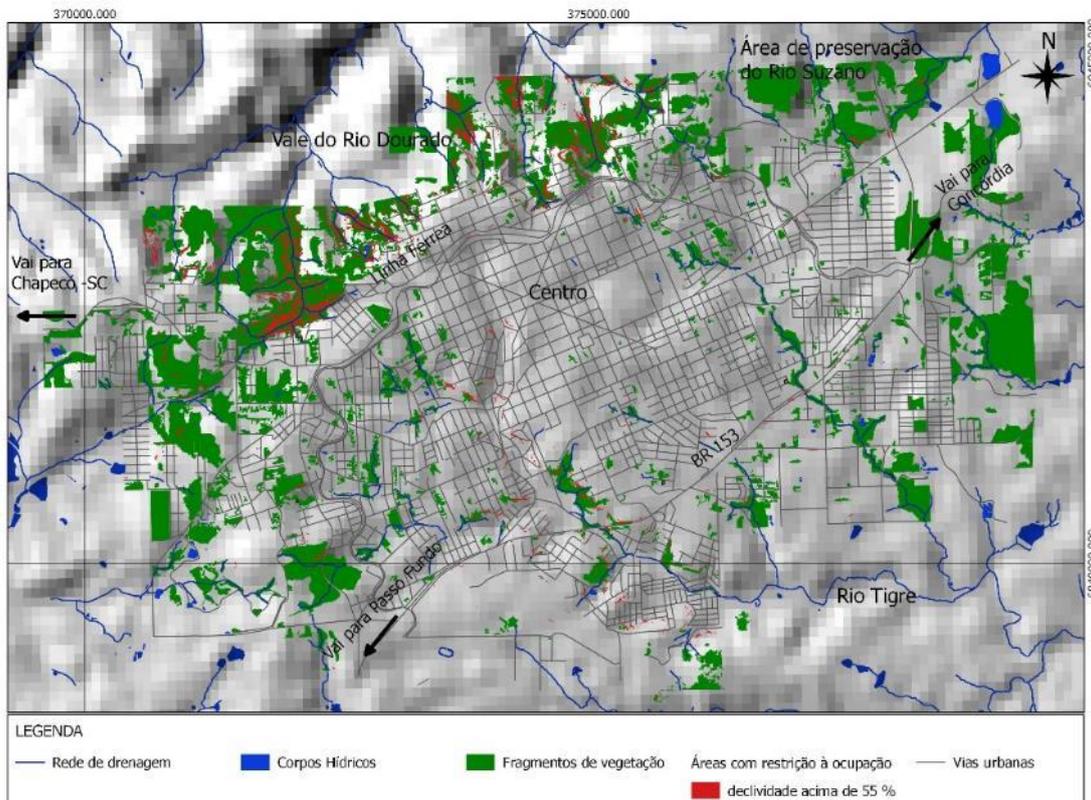
**Figura 11:** Mapa de clinografia (declividade) da área urbana de Erechim. Elaboração e edição: Os autores. 2017.

Existe descontinuidades na malha urbana, muitas delas causadas pela declividade acentuada nos pequenos vales dos fluentes do Rio Tigre e do Rio Suzano, associados com grandes fragmentos de vegetação. Nas proximidades da área central, observa-se um considerável número de nascentes. Principalmente as nascentes localizadas na área central são ignoradas, a maioria delas canalizadas e com lançamento de efluentes indevidos, o que ocasiona poluição do corpo d'água desde a cabeceira. Nas nascentes afastadas da área central, verifica-se a existência de vegetação ciliar e, estima-se que essa situação seja possivelmente em decorrência da aprovação de mecanismos de legislação anteriormente à ocupação dessas áreas. Assim como não há preocupação com a preservação das nascentes, o mesmo ocorre nas APPs – Áreas de Preservação Permanente ao longo dos lajeados e rios que compõem as



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

bacias hidrográficas (**Figura 12**). As APPs em área urbana encontram-se descaracterizadas e fragmentadas, sofrem pressão e degradação ambiental pela ocupação irregular.



**Figura 12:** Mapa de fragmentos de vegetação da área urbana de Erechim. Elaboração e edição: Os autores. 2017.

A cobertura vegetal encontra-se bastante fragmentada, sem condições de conformação de corredores ecológicos. Os maiores fragmentos estão nas bordas da urbanização, sendo mais densas a norte e vão ficando menos densas para sul. A BR-153 é uma barreira ecológica que favoreceu, pelo estímulo intrínseco à ocupação, que atividades urbanas degradassem o meio ambiente. Na área central, onde está o traçado original, verifica-se existência de vegetação em pequenos trechos de miolo de quadra e nos canteiros centrais. Nas regiões periféricas encontra-se maior número de áreas com cobertura vegetal, a maioria se encontram como reservas naturais, sem infraestrutura e sem uso público.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

### 3. Principais agentes de produção dos espaços livres e edificados e os impactos da legislação

A produção do espaço urbano de Erechim teve como grande propulsor histórico os agentes públicos, principalmente ligados à colonização e à implantação de infraestruturas. Tendo em vista que o município abrigou a sede da empresa colonizadora do estado do Rio Grande do Sul na região do Alto Uruguai, o urbanismo local tornou símbolo de uma região de próspero desenvolvimento. A produção do espaço livre estava atrelada à implantação de um plano urbanístico organizado através de praças articuladas e do sistema viário em malha regular.

Com a desativação da estrada de ferro, o município inseriu-se no contexto rodoviário nacional com a implantação da BR-153, que manteve importante ligação regional com o estado de Santa Catarina.

Acompanhando o processo de urbanização do país, a expansão da malha urbana aconteceu para além dos limites estabelecidos nos planos originais, ocupando áreas de borda da urbanização e destinadas à população que serviria de mão-de-obra para as indústrias locais. Assim, a expansão da malha urbana para as áreas adjacentes às rodovias estruturou o fortalecimento dos agentes sociais privados, principalmente os ligados à produção agrícola junto com a implantação de empresas de cunho industrial, principal economia municipal na atualidade.

Destaca-se o papel do Estado tanto na localização dos investimentos públicos, sobretudo da infraestrutura urbana, quanto na regulação e na promoção dos diversos interesses, que se traduzem através da legislação urbanística, em especial na distribuição dos índices urbanísticos do zoneamento urbano e na constante ampliação do perímetro urbano.

Na **Figura 13**, destaca-se a evolução do perímetro urbano do município e a implantação dos loteamentos privados a partir da década de 1950. Os padrões de parcelamento do solo urbano se modificaram ao longo do tempo: as unidades das bordas são menores (voltadas à habitação



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

operária) com sistema viário desconexo, e com característica geral de espaços suburbanizados de baixa densidade populacional e com subutilização da infraestrutura.



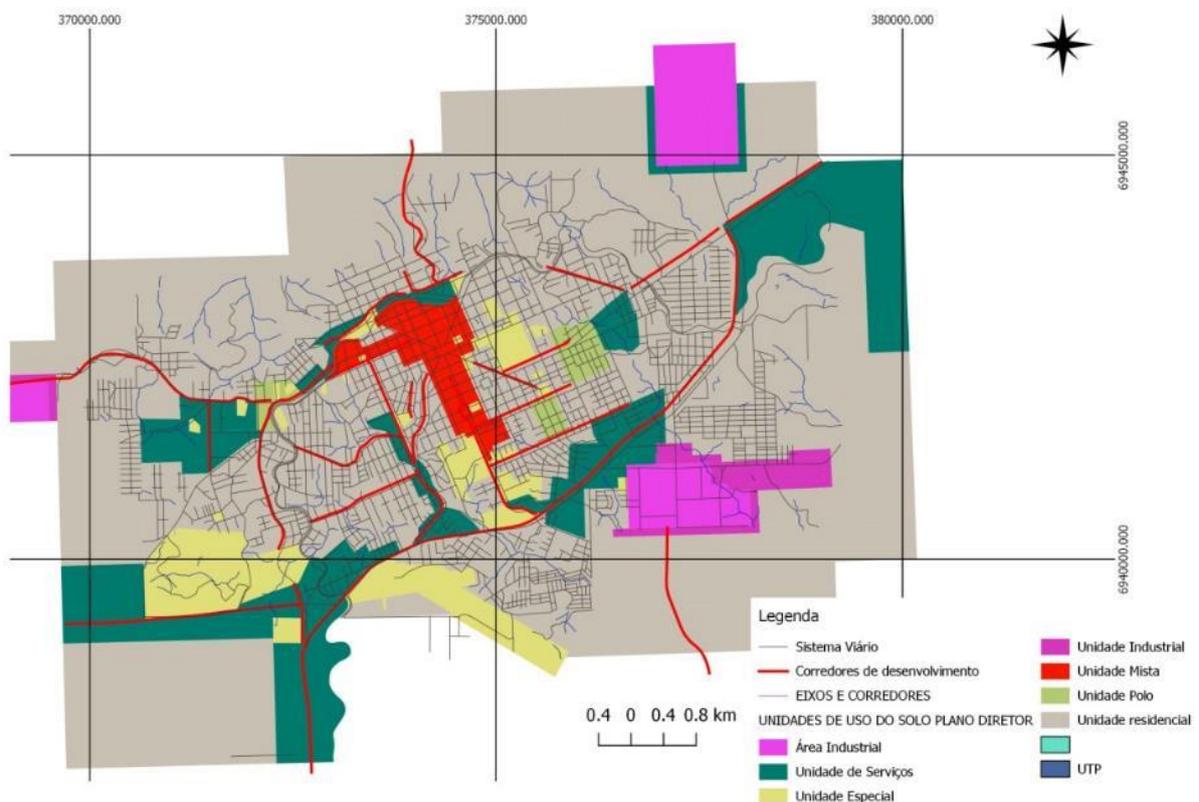
**Figura 13:** Evolução urbana de Erechim: aumento do perímetro urbano e loteamentos privados. Fonte: Silva, 2017a.

A legislação urbanística reflete os temas de interesse dos agentes. Por isso, destaca-se as leis que são mais pertinentes para a compreensão da evolução urbana de Erechim e do recorte do trabalho: Ato 62 de 24/05/1938 – nova delimitação urbana e suburbana; Lei nº 1659/78 – Distrito industrial; Lei 1733/81 Plano Diretor; Novo Plano Diretor (Lei 2.595/1994 e suas atualizações, bem como zoneamento e uso do solo urbano vigente (Lei 6.256, de 15 de dezembro de 2016). A **Figura 14**, apresenta o modelo territorial proposto pelo atual Plano Diretor (ERECHIM, 2012). Analisando-o, pode-se estabelecer que ele prioriza as áreas centrais



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

consolidadas, bem como os corredores de desenvolvimento dispostos ao longo de vias estruturantes (grandes avenidas e rodovias). Na área central, reforça-se o desenvolvimento de atividades mistas (comércio, serviços e habitação), com maiores taxas de ocupação e aproveitamento, estimulando a verticalização do espaço das elites locais, traduzida no alto valor da terra urbanizada e dotada de maior acesso aos serviços, infraestrutura e bens.



**Figura 14:** Modelo territorial proposto pelo atual Plano Diretor de Erechim. (ERECHIM, 2012). Elaboração: Os autores. 2017.

Quanto à expansão, ao norte tem-se limitantes topográficos e ambientais. Nessa região de potencial paisagístico estão locadas áreas habitacionais de alto poder aquisitivo, com abundância de áreas verdes e unidades de lotes grandes. A sul e ao longo da BR-153 (principalmente a leste), constituem-se os principais eixos de desenvolvimento urbano habitacional e econômico do município.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Os corredores de desenvolvimento são prioritariamente voltados aos serviços de médio e grande porte, portanto, exigem um parcelamento do solo com unidades maiores e de menor densidades populacionais. As áreas prioritárias para habitação possuem intenção de adensamento médio e abarcam todo o perímetro urbano, inclusive nas bordas da expansão. Do ponto de vista do parcelamento do solo, pode-se afirmar que as reservas de espaços livres se mantêm no percentual mínimo de 35% das glebas. Porém, nessa produção os espaços livres voltados ao arruamento são prioritários, em detrimento de áreas institucionais e/ou de proteção ambiental.

As unidades industriais estão localizadas próximas às rodovias e aos corredores de desenvolvimento. Destaca-se a existência de conflito de uso da unidade industrial e a área de proteção do Rio Suzana, ao norte do perímetro urbano.

#### **4. Os Espaços Livres na constituição morfológica de Erechim**

Identificaram-se três principais categorias de espaços livres: praça, parque e àqueles associados às áreas de preservação permanente: banhado, áreas não parceláveis pela declividade, topos de morro, fragmentos de vegetação e área de reflorestamento. Os conflitos são a maioria pela ocupação irregular de APPs, das faixas de domínio da ferrovia e das rodovias **(Figura 15)**.

O eixo viário arterial conformado pelas Avenidas Maurício Cardoso e Sete de Setembro dá forma ao espaço urbano central de Erechim. Compreende o maior número de espaços livres utilizados pela população, estão dispostos de modo regular, possui o eixo viário arborizado e é marcado pelas praças centrais em forma oval, para a qual convergem as principais ruas **(Figura 16)**. Quanto mais para a periferia menor é a quantidade e o tamanho das praças, muitas delas carentes de infraestrutura.



XII Colóquio Quapá-SEL.

XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

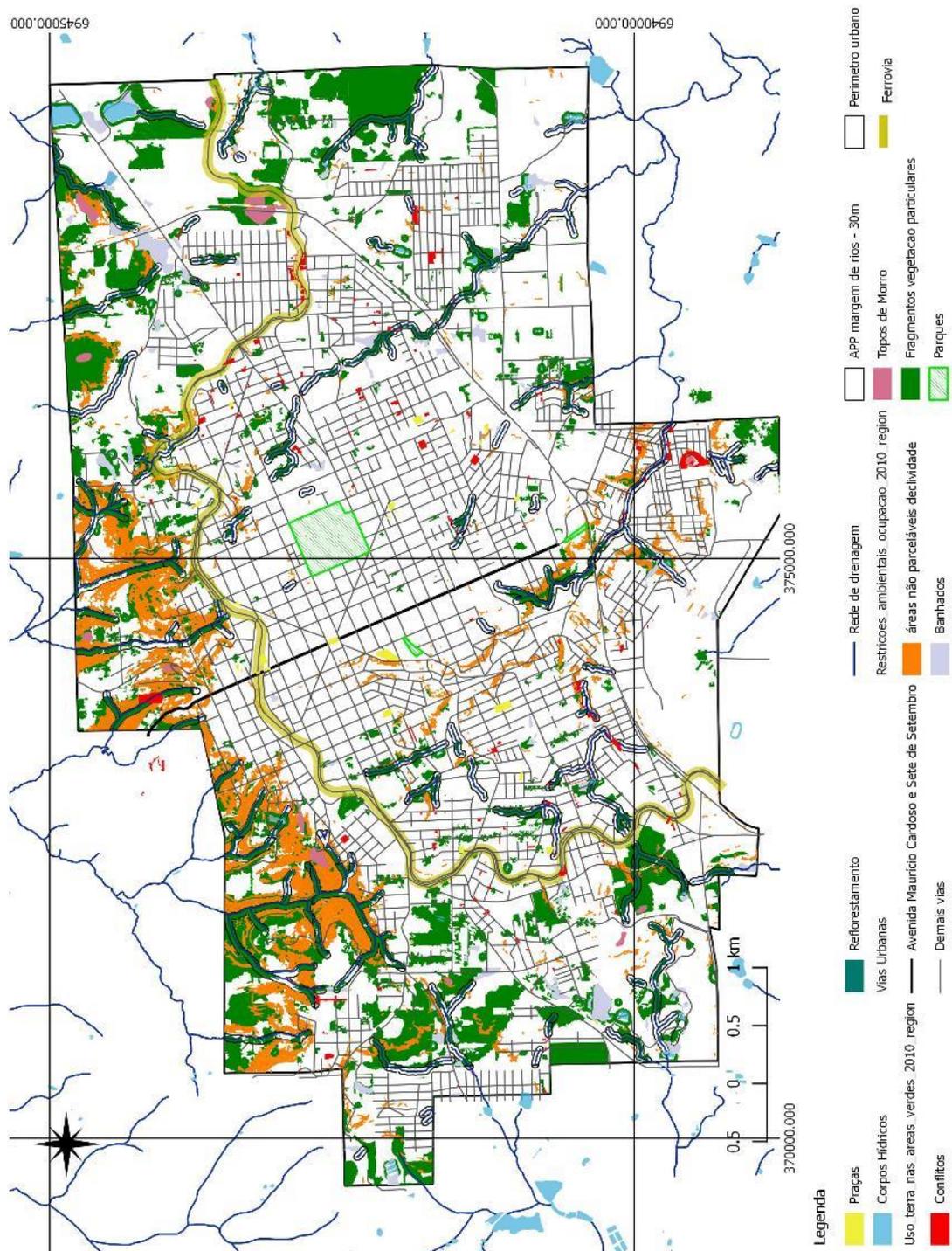


Figura 15: Mapa das categorias de espaços livres de Erechim - RS. Elaboração: Os autores, 2017. Base cartográfica: PME, 2014.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 16:** Imagem aérea do centro de Erechim. Indicação de espaços livres importantes. Fonte: Cartório Timm, 2015. Edição: Os autores. 2017.

A seguir, se apresenta as principais questões contidas nos espaços livres identificados em Erechim e uma análise dos padrões morfológicos correspondentes.

No início da Avenida 7 de Setembro, próximo ao pórtico de entrada da cidade, há uma rua sem saída com aproximadamente 200m de extensão arborizada, tipo alameda. Possui largo canteiro central e amplo passeio público, que faz ligação peatonal por uma ponte com os bairros que se localizam do outro lado da rodovia BR-153. Encontram-se localizados nessa rua o Lar dos Idosos e também uma revenda de automóveis, sendo os únicos usos dispostos no local. É utilizada diariamente como espaço de lazer para caminhadas. Nos finais de semana e feriados o uso é intensificado, com outras atividades esportivas como bicicleta e patins. Se percebe conflitos de usos ocasionados pela circulação de veículos e pedestres na caixa de rolagem da via. A proximidade em que se encontram as pessoas dispostas no canteiro central dos veículos que transitam na via não é adequada em função da poluição sonora, dos gases dispostos no ar e do perigo de acidentes (**Figura 17**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 17:** Início da Avenida 7 de Setembro - alameda. Fonte: Os autores. 2017.

O Seminário Nossa Senhora de Fátima se encontra à margem da Avenida 7 de Setembro e abrange uma ampla área aberta, próxima do centro da cidade. É um espaço privado, porém, com acesso livre para toda a população (**Figura 18**). A área compreende instalações do seminário, uma igreja, uma pousada e espaço para eventos. Na área aberta há amplo espaço para variadas atividades de lazer, como andar de bicicleta, fazer piquenique, rodas de conversa e meditação. A área aberta recentemente (2017) passou por um processo de reforma que resultou na colocação de luminárias, ampliação das calçadas, substituição das árvores exóticas por nativas, e outros procedimentos nas instalações da igreja. O seminário é utilizado diariamente, principalmente para realizar caminhadas e orações. Nos finais de semana o uso é intensificado, sobretudo pelas crianças. Há conflito entre veículos e pedestres visto que atividades recreativas são realizadas em área de circulação de veículos, por serem pavimentadas.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 18:** Atividades de lazer nos espaços livres do Seminário Nossa Senhora de Fátima em dia de domingo.  
Fonte: Os autores, 2016.

A Praça Jaime Lago, conhecida como a Praça dos Bombeiros, tem forma oval e ocupa o espaço de uma rótula na Avenida 7 de Setembro. Congrega várias atividades e eventos, como shows artísticos, musicais e feiras. Possui equipamentos para atividades físicas para adultos e crianças, palco coberto e sanitários, além de bancos, lixeiras e de postes iluminação. É muito utilizada durante todos os dias da semana, sendo seu uso intensificado nos finais de semana, quando o trecho da pista de rolagem de veículos imediatamente lateral à praça, é fechado. Fica permitido a circulação de pedestres, bicicletas, skates, patins e outros veículos não motorizados. Nessas ocasiões a pista de rolagem se torna uma extensão da praça sendo também ocupada como espaço de estar. A praça é bastante arborizada, inclusive os equipamentos para atividades físicas e os equipamentos infantis. As calçadas apresentam pavimentação em bom estado de conservação. Durante os dias de semana há conflitos de uso pela proibição de skates e bicicletas, além da grande quantidade de fluxo das vias adjacentes que podem causar insegurança (**Figura 19**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 19:** Praça Jaime Lago em dia de domingo. Ciclista utiliza a pista adjacente que está fechada aos veículos.  
Fonte: Silva. 2017b.

A Praça da Bandeira é o núcleo do traçado original da cidade, em formato oval, rotula para veículos e ponto de encontro de duas largas avenidas diagonais com o eixo central da cidade: a Avenida 7 de Setembro e a Avenida Maurício Cardoso. Possui caráter diferente dos espaços livres apresentados anteriormente. Não há equipamentos para lazer e recreação, as áreas verdes são bastante reduzidas, o seu centro apresenta um chafariz e grande área pavimentada, onde pode-se observar mosaicos que retratam elementos naturais, culturais e atividades agrícolas que são desenvolvidas no município. O uso da praça é bastante restrito em termos de recreação e lazer, mas possui uso cívico. Observa sua utilização em manifestações da sociedade civil e em datas comemorativas quando é enfeitada e abriga eventos promovidos pela prefeitura (**Figura 20**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 20:** Praça da Bandeira. Ao fundo prédio da prefeitura municipal. Fonte: Silva, 2017b.

A Praça Daltro Filho está localizada fora do eixo central da cidade, próxima da Praça da Bandeira. Tem a forma de triangular e ocupa uma área com relevo irregular, o que possibilitou a execução de espaços para atividades distintas. Possui alguns equipamentos diferenciados das demais praças, como pista de skate, quadra de basquete, pista de bicicleta e circuito para atividades caninas (**Figura 21**).



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 21:** Praça Daltro Filho em dia de domingo. Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim. 2016.

A praça é muito frequentada diariamente, sendo intensificado o uso nos finais de semana por pessoas de todas as idades. Possui equipamentos para recreação infantil e para atividade física de adultos. Costuma ter apresentação de atividades de grupos culturais, como capoeira e danças típicas. Apresenta áreas arborizadas e espaços para reunião de grupos e rodas de conversa e chimarrão. Há suporte de banheiros e telefone públicos e ponto de táxi. Se observa alguns conflitos de disputa pelo espaço esportivos por diferentes grupos quererem utilizá-los no mesmo horário. Parte da disputa se dá pela carência de espaços como esses na cidade. O Parque Longines Malinowski é único parque da cidade e foi aberto para a população em 2016. Até então, se tratava de uma extensa área verde, sendo um quadrado em destaque na



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

malha urbana, completamente cercada e sem acesso público. Se situa na área central da cidade e tem a extensão de 24 hectares, sendo que destes a área aberta para a população é de menos de 5 hectares. Nesta há 5 quiosques com churrasqueiras, sanitários, área administrativa, espaço de recreação infantil e espaço para atividades físicas para adultos. É frequentado durante todos os dias, com intensificação de uso aos finais de semana, com feira aos sábados. Aos domingos muitas famílias se reúnem no local. Ao redor do parque tem uma ciclovia e, para estimular seu uso, possui internamente um bicicletário que permite a locação das bicicletas. Nas calçadas que contornam o exterior do perímetro do parque há intensa movimentação de pessoas que realizam atividade física, principalmente no início da manhã e ao final do dia. Não foram observados conflitos no local (**Figura 22**).



**Figura 22:** Parque Longines Malinowski em dia de domingo. Fonte: Silva. 2017b.

O final da Avenida Maurício Cardoso proporciona visual panorâmica para o Vale do Rio Dourado. Mesmo sem infraestrutura é utilizado como espaço de lazer passivo. Há conflitos



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

com as entradas e saídas de veículos nas residências do local, pois a rua estreita é tomada por carros e pessoas (**Figura 23**).



**Figura 23:** Vista para o Vale do Rio Dourado a partir da Avenida Maurício Cardoso. Espaço livre utilizado para contemplar o pôr do sol. Autor: Os autores. 2017.

Quanto à ferrovia, nota-se que desde sua desativação, em 1994, encontra-se em processo de ocupação social (**Figura 24** e **Figura 25**). Há trechos ocupados por moradias, onde se percebe a invasão da sua faixa de domínio, havendo em certos momentos o bloqueio do acesso aos trilhos. Em outros trechos a faixa de domínio é livre de edificações e utilizada como espaço livre, e se torna uma extensão do quintal das residências adjacentes. Há pomar, jardim e áreas comunitárias de descanso e lazer com alguns mobiliários, como bancos e churrasqueiras. Um uso que ganha destaque, por ser percebido ao longo de toda a extensão da ferrovia, são as hortas urbanas. Em apenas dois trechos, na porção nordeste, a ferrovia se desenvolve em área de mata densa, com valor ecológico. Se destaca a facilidade de deslocamento a pé através da linha férrea pelo relevo plano de onde se encontra, bem como os diversos efeitos de visual panorâmica para área urbana de Erechim, e para o Vale Dourado.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.



**Figura 24:** Linha férrea a nordeste de Erechim. Ocupação irregular da faixa de domínio. Fonte: Os autores. 2017.



**Figura 25:** Linha férrea, porção oeste. Faixa de domínio livre de edificações e com uso de horta comunitária. Fonte: Os autores. 2017.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Apesar da apropriação social em grande parte dos trechos da ferrovia, todo patrimônio férreo se encontra sem manutenção, e não há o reconhecimento do mesmo como um Espaço Livre Público. Não há investimento em infraestrutura urbana nem do poder público, nem da companhia responsável pela ferrovia. É notória a presença de lixo e entulho, de falta de saneamento, degradação das edificações histórias associadas ao patrimônio férreo.

De modo geral, é uma prática comum da população erechinense levar suas cadeiras para utilizar os Espaços Livres da cidade, sobretudo para cultivar a tradição das rodas de chimarrão e conversa e o uso mais intenso dos espaços nos finais de semana.

#### **4. Considerações finais**

Este trabalho buscou analisar a constituição dos Espaços Livres de Erechim, suas características e funções, o cumprimento da função social e se constituem um Sistema de Espaços Livres. Sem dúvida, a produção do espaço urbano de Erechim teve como grande propulsor histórico os agentes públicos, principalmente ligados à colonização e à implantação de infraestruturas urbanas, como a ferrovia e a BR-153.

Com a urbanização, a expansão da malha urbana para as áreas adjacentes às rodovias e à ferrovia estruturou o fortalecimento dos agentes sociais privados, principalmente os ligados à produção agrícola e com a implantação de empresas de cunho industrial. Destaca-se o papel do Estado na localização dos investimentos públicos, sobretudo da infraestrutura urbana, na regulação e na promoção dos diversos interesses, que se traduzem através da legislação urbanística, em especial na distribuição dos índices urbanísticos do zoneamento urbano e na constante ampliação do perímetro urbano. Da mesma forma, as áreas prioritárias para habitação possuem intenção de adensamento médio e abarcam todo o perímetro urbano, inclusive nas bordas da expansão, utilizado com instrumento de valorização do capital privado com o espaço como reserva de mercado.

Identificou-se que os espaços livres urbanos de Erechim são classificados em: Áreas de Proteção Ambiental, com destaque para margens de córregos, nascentes e topos de morro,



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

áreas com declividades não possíveis de parcelamento; Espaços de uso sustentável, como praças, parque, áreas de reserva técnica; relacionados à infraestrutura urbana, destaca-se o sistema viário, principalmente as Avenidas Maurício Cardoso e Sete de Setembro e as margens da ferrovia; os relacionados aos espaços livres de urbanização voltado à produção agrícola que se localizam no perímetro urbano.

Nos espaços livres que surgiram a partir de processos de parcelamento do solo observa-se uma completa desarticulação, bem como falta de infraestrutura básica para apropriação social. Do ponto de vista ambiental, os principais conflitos são as ocupações das áreas de reserva técnica e a degradação das APPs dos córregos e nascentes.

Mesmo que as reservas de espaços livres nos novos parcelamentos mantiveram-se no percentual mínimo de 35% das glebas, pode-se observar que nessa produção os espaços livres são as áreas que não são de interesse do mercado imobiliário, com destaque para o arruamento, em detrimento de áreas institucionais e/ou de proteção ambiental, que poderiam ter efetivo papel articulador da vida urbana.

Pode-se afirmar que os espaços livres de Erechim constituem um sistema parcialmente integrado na área central consolidada e totalmente desarticulado nas demais regiões da cidade. Parcialmente, pois a apropriação do sistema de praças e sistema viário é bastante comprometido devido a conflitos, principalmente dos pedestres e veículos e pela falta de infraestrutura que possibilite apropriação social.

Do sistema viário observa-se falta de qualidade ambiental e grandes extensões para baixas densidades populacionais, configurando subutilização da infraestrutura urbana. Da ferrovia, observa-se a negação do Espaço livre como forma de apropriação social. Essa questão aliada à falta de fiscalização de sua faixa de domínio tem contribuído para sua deterioração e o desperdício de suas potencialidades paisagísticas, sociais e culturais.

Infere-se que um sistema de espaços livres poderia ser conformado a partir da interconexão dos Espaços livres adjacentes à ferrovia, que tem a forma de um anel periférico da cidade, com a Avenida Principal que se configura como eixo central, formado pela Av. Sete de



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

Setembro e a Maurício Cardoso, conectando-se às praças e largos intrabairros através da requalificação da rede vias urbanas.

## 5. Referências bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 160 p.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana. Estatuto da Cidade. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

CARTORIO TIMM. 2º Tabelionato de notas. Acervo do cartório. Erechim, 2015.

FÜNFGELT, Karla. História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS. Mestrado em Geografia – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. 2016. Erechim. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430700>>. Acesso em 10 de set. 2017.

MAGNOLI, Miranda M. Espaço Livre: Objeto de trabalho. In: *Paisagem e Ambiente: ensaios*. São Paulo, 2006a, n.21, p.175-198.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

MOTTA, Raquel Zambonato. Youtube. 2015. Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?v=0sK6mt\\_UHDw](https://www.youtube.com/watch?v=0sK6mt_UHDw)>. Acesso em: setembro de 2017.

PRATI. Fotos antigas do Rio Grande do Sul: mapas e plantas. Disponível em: <<http://prati.com.br/fotosantigas/fotos-antigas-mapas-e-plantas>>. Acesso em: Set. de 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. Perfil Socioeconômico COREDE Norte. Porto Alegre, 2015.



XII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. SÃO PAULO – FAUUSP.

PME. PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental Sustentável de Erechim. 2012. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/files/Plano%20Diretor%20Atualizado%2007%20Agosto%202012.pdf>>. Acesso em: Jan. de 2017.

\_\_\_\_\_. Plano Ambiental Municipal. Erechim, 2011. Disponível em: <[http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/files/Plano Ambiental Municipal Erechim Dez 2011.pdf](http://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/files/Plano_Ambiental_Municipal_Erechim_Dez_2011.pdf)>. Acesso em: Set. de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal nº 1733 de 05 de maio de 1981. Institui o Zoneamento Urbano de Erechim e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei nº 1659 de 30 de dezembro de 1978. Institui a área industrial do município de Erechim e dá outras providências. Erechim, 1978.

\_\_\_\_\_. Ato nº 62 de 24 de maio de 1938. Delimita as áreas urbanas e suburbanas da cidade de José Bonifácio, Sede do Município.

SILVA, Emerson dos Santos. BR 153: Conciliando a cidade e a estrada. Erechim. (Introdução ao Trabalho Final de Graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017a.

SILVA, Roberto Valmir da. Fotos do acervo pessoal. 2017b.

SILVA, Roberto Valmir da. Fotos do acervo pessoal. 2016.

JORNAL BOA VISTA. Disponível em: <http://www.jbvonline.com.br/site/noticia/53908>. Acesso em: Set. de 2017.